

ALVORADA

1.º Anno
Editor,
Dr. Alberto Rodrigues

SEMANARIO REPUBLICANO

Numero 8

Redacção e administração
Rua da Republica, 154
GUIMARÃES

Director,
A. L. de Carvalho
Propriedade da Empresa da «Alvorada»

Guimarães, 14 de janeiro de 1911

Administrador,
Rodrigo Pimenta
Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranease
R. DE PAYO GALVÃO

A PRISÃO

Seinmetz. Gelit diese Flanken, diese
Strebenpfeiler!
Die stehn, wie für die Ewigkeit
gebaut.

(Schiller, *Guilherme Tell*,
acto I, scena III.)

A passeata vagarosa lá acima, ao alto da cidade, a ver a cadeia nova, entrou no costume fleugmático e burguez das «voltas» domingueiras, em tardes mansas de luz, comido o jantar patriarchal e farto, alegre e despreoccupado o espirito.

Sob o afago duma bonhomia sensual e jocosa sentimos, em toda a natureza, na caricia tepida do sol, a felicidade optimista de viver. Entrevendo, aqui e alem, um quadro de miséria, occorre-nos até um dito agudo, esvoaça um rizo franco, abertamente egoista. E, nesta impressão descuidada das brandas tardes de passeio e descanso, a cadeia, com a sua pedra nova, levemente azulada, recortando-se no ceu indigo e brilhante, agrada-nos á vista, como tudo afinal, tirando-nos sempre esta expressão satisfeita e sentenciosa: «uma obra boa... o sitio esplendido! arejado, saudavel... ficam bem aqui—os presos.

Mas deixemos o pretexto salutar e commodo da passeata auxiliadora das digestões dificeis e vamos á cadeia exclusivamente para considerá-la e analysá-la. A impressão é opposta: sentimos então que os presos — não ficam bem, alli.

Eu sei que dizer isto, afirmar isto é totalmente esteril; ninguem vae demolir o que está concluido e feito, só porque a alguns não agradou. Não importa; digamos a verdade sempre, quando mais não seja só pelo prazer de a mostrar, de a desprender dos labios, sincera e honesta.

Sem attendermos ás condições materiaes de construcção e disposição estrutural da nova cadeia — ella é, sobretudo e essencialmente, um edificio inesthetico. Com a forma accentuada do solido geometrico, sem o mais simples «motivo» artistico, é completamente extranha ao menor preceito architectónico. Ao primeiro aspecto de conjuncto, faz-nos lembrar uma especie de ampliação daquellas gaiolitas de grillos, encanto dos bons tempos da nossa meninice, onde os revoltados prisioneiros, envolvidos em alface, soltavam continuamente aquelle grito agudo e estridulo, que era toda a nossa delicia.

Mas, considerando a obra não tanto na forma, a comparação da gaiolita desvanecese para ficar apenas o monstro, o bloco massivo de granito. Resalta-nos então o trabalho de fortificação militar, o presidio, a fortaleza erguida sobre o mar, o paredão herculeo

que vae arrostar no dorso o embate constante das ondas rugidoras!

Dum lado ergue-se o antigo castello roqueiro, com suas torres negras e barbacans onde espreitavam, outr'ora, os guerreiros couraçados no aço das suas cotas; do lado opposto, como baluarte dum outro senhor feudal que surgisse, em nossos dias, levanta-se, ameaçador, um reducto não menos forte, sem lhe faltar a muralha inacessivel, as paredes indestrutíveis. Sam dois leões frente a frente—a cadeia e o castello medioevo. Simplesmente aquella cadeia devia ter-se erguido ha oitocentos annos.

Analysemos agora o interior, para traduzir bem a restauração historica dos antigos monumentos do inicio da nossa nacionalidade. Faltam alli apenas as correntes de ferro, agarradas ao pavimento, para completar a enxovia estreitissima, toda em pedra—solo, tecto e paredes—cisterna fria e humida, com a fresta ao alto, por onde entra, a medo, o ar e a luz. Por esse rectangulo aberto na espessura do granito, o encarcerado divisa apenas uma faixa do ceu immenso, vago, indefinido, cortado, de quando em quando, pela alvura duma aza ou pela mancha de nuvem que passa, no seio do vento. O espaço olhado assim, em toda a sua infinita amplidão, é o vacuo monótono e triste; o ceu é bello quando o vemos poitado na curva do horizonte, constituindo o fundo desse contraste, desse quadro magnifico de côres e harmonias que é a terra!

Eu bem oiço chamar a isto divagações *piegas*, bem oiço afirmar que o preso não tem direito a ver os campos, as arvores, os montes, a vida, uns olhos amigos, um vulto carinhoso e consolador...

O que ninguem pode refutar é que a nossa cadeia seja um erro, uma reconstrução anti-humana do passado e, como tal, inadaptable aos tempos d'hoje.

Separe-se, isole-se o individuo socialmente perigoso, mas não o matemos nem torturemos: é uma vida como a nossa, não temos direitos sobre ella. A face da Razão, que a tudo é superior, a força não constitue um direito.

O criminoso é, em parte, irresponsavel quer pela tara hereditaria quer pelo ambiente social, hostil ou indifferente, que o fez resvalar ao crime. Por conseguinte não é licito que a mesma mão que um dia foi cúmplice empunhe, mais tarde, o gládio exterminador. Affastá-lo, sim; procurar regenerá-lo, se de tal fór susceptivel; torturá-lo ou conduzi-lo á morte, não. A guilhotina é a vergonha da França moderna.

E' certo que alguns espiritos *extra-sentimentalistas*, invocando leis naturaes e principios biologicos, fazem a apologia da elimina-

ção do individuo considerado (por uma sciencia fallivel, aliás) criminoso irremediavel e pathologico, allegando que, em tal caso, essa eliminação equivale a uma operação cirurgica, á desinfeção duma chaga, á extincção dum agente nocivo, dum *microbio* social. Devemos, todavia, notar que a extrema materialidade na maneira de encarar a vida é tanto para condemnar como a extrema sentimentalidade. O individuo, honesto ou deshonesto, criminoso ou justo, como sêr pensante que é, não deve confundir-se com a coisa material, obedecendo apenas ao impulso da mechanica, com a simples unidade mathematica; e, por isso mesmo, o não podemos integrar naquellas coisas materiaes de que dispomos e maneja-mos a bel-prazer, nem tão pouco podemos resolver questões sociaes com a mesma absoluta certeza com que se operam calculos algebricos. A Vida não é reductivel a uma equação, por muito friamente e praticamente que alguns o queiram pensar.

Mario Cardozo.

ECHOS

Bohemia Jornalística

A todos os instantes nós damos livre curso aos sentimentos de *sympathia*. A *sympathia* é uma forte arma de combate. Por *sympathia* nós evitamos o mal, praticamos o bem, seremos valentes.

Em alguns é ella que se manifesta, em outros é ella que se não deixa manifestar.

A *sympathia* é um attributo natural. Falla em antes de nos aproximar pelo raciocinio das ideias.

A sua primeira expressão é traduzida num olhar e nem sempre é verdadeira; a segunda é significada pelo contacto directo dos espiritos e é a que mais perdura.

A *sympathia* tem por si um conjuncto de qualidades e é servida por um factor de circunstancias—às vezes as mais exquisitas e divergentes entre si.

Diz-se: *Fulano* é *sympathico*. Porquê?

Cicrano é *antypathico*. Porquê? Questão de primeiras impressões, muitas vezes.

Procuremos tornar-nos *sympathicos* pela nossa força moral.

Que a nossa razão esclareça as nossas *sympathias*.

Ratos... de sacristia

—Não calculam, não calculam o que por lá vae! dizia-nos certo amigo conhecedor das manhas

velhas de velhos devotados a irmandades!

—Imaginem, por exemplo, que uma conta de cera na importancia de dez mil reis, passava como por milagre... combinado, a ser de 40:000 reis!

Quantas vezes isto se fazia! quantas vezes!

E eram estes *santarrões*, favorecidos no conceito e na estima, que temiam a Republica...

Pois elles!

Especulação torpe

Os senhores nunca leram o «Boletim da Obra de S. Francisco de Salles», publicação mensal? E' curioso ler aquelle *mercado divino*! Principia por vender... indulgencias, e acaba por negociar promessas. Um amostras: *Certa devota de S. Francisco de Salles, entrará para associada, reza um terço e uma ladainha, se até meados d'agosto receber um dinheiro que está mal julgado!* Outro prometteu 8 missas ouvidas, 8 terços e a sua esmola, como poder, se obter certa graça até ao mez de setembro!

A primeira, por certo, deu a offerta ao santo... e applicou ao credor o processo das pequenas dividas; a segunda, é de crer, venceu-se o prazo sem que o santo despachasse a graça, passando a reformar-lhe a letra... na impossibilidade de a fazer protestar!

Se a fé simples é coisa para respeitar, a fé grosseira é obra para combater.

Uma carta

Snr. Director da *Alvorada*:

«A Republica fez-se, graças á coragem desmedida do povo, mas aqui ou alem ha sempre quem queira impedir-lhe a marcha gloriosa e deturpar-lhe sua acção moralisadora. Estes factos tanto em evidencia hoje, merecem a nossa condemnação, porque no actual momento a patria precisa do apoio de seus filhos e, sem elle, não poderá fortalecer-se e vivificar-se. Isto vem a proposito da visita do nobre Governador civil ao nosso seminario. Emquanto os estudantes externos saudavam com calor a patria libertada e os representantes do governo, os internos soltavam exclamações, *segundo as condições impatas*. Ora esta imposição, snr. Director, é um attentado contra a liberdade; parece um contrassenso até neste periodo anormal os estudantes internos serem prohibidos de darem vivas á Republica. Acaso elles pelo facto de se destinarem ao estado ecclesiastico não poderão ser republicanos? Não... A Republica nada tem com as crenças individuaes, o que quer é que todos a sirvam como

bons patriotas para poder desempenhar com isenção o nobre mandato que o povo lhe confiou.

Portanto seria bom que acabasse duma vez para sempre esse odio á liberdade e essa perseguição aos democratas e nunca mais se coagir ninguem de proceder de forma contraria ao seu modo de pensar.

Mais um projecto

O nosso correligionario Dr. Miguel Tobim fizera um projecto de bandeira nacional e, coisa para notar, equal, quasi equal projecto appareceu na mesma occasião, ou seja aquelle que fôra apresentado por Delphin Guimarães e Roque Gameiro-

Coincidencia? Sem duvida, e deve ella lisonjear uns e outros.

A bandeira do nosso correligionario que circula em postaes explica-se por este argumento:

«A par do branco tradicional, o vermelho e o verde das novas instituições: uma bandeira onde se lê a grande historia d'um povo...»

A execução do desenho é obra do distincto artista Abel Cardozo e o producto da venda dos postaes destina-se á commissão de melhoramentos na Penha.

Felicitações merecem estes nossos amigos.

Situação insustentavel

Ainda tudo não é harmonia, paz e concordia na Escola Central (sexo feminino), cuja sede é alli naquella rua... de má nota. Por muito pouco que nos queiram ouvir, a verdade é que a professora Miranda de Barros é uma funcionaria distincta, cumpridora dos seus deveres, a quem se deve tratar sem desprimores de linguagem nem observações injustas. Lembrem-se que está alli *uma professora* que o sabe ser, *uma mulher* que não soffre de medo. Não a julguem *rebelle* por saber protestar, vejam antes na sua rebeldia uma qualidade moral—que é a sua força.

Numa epocha de subservencia e de *chateza*, numa epocha de abatimento e de espinhas curvas, a professora Miranda de Barros é um exemplo. Devem os seus superiores verem a sua situação por um prisma alevantado e intelligente e não condemnarem o que cumpre ser reconhecido e apreciado.

Uma fita

Pois é verdade. Uma coisa assim não lembra. Dizia-se, é certo — rezavam-no as prophcias—que um anti-Christo viria ao mundo para novamente nos «redimir, salvar e dar exemplo»; mas como

a descrença era grande, já a lenda se havia perdido na poeira dos seculos... já ninguém acreditava nas taes resas das prophcias.

O povo bom e ingenuo foi vendo assim meio satisfeito de ter aprendido em menino aquella linda historia de Jesus, que foi «morto e cruzificado», que nasceu num presepio de Belem, que andou pelo mundo com os seus apóstolos, e mais uma meia duzia de citações que sabia de cor, explicadas algumas vezes durante a quadra quaresmal, nos Passos do Campo da Feira e pelo Natal no presepio de S. Domingos. Não sabia mais nada o povo e foi para elle motivo de espanto saber que *Elle* voltaria... á rua de Gil Vicente, ao *Salão Etoile*, no cinematographo,

Quando é que volta a «Vida de Christo», fallada? E' porque queremos ver novas enchentes em successivas sessões, para offerecermos á empresa a fortuna que doutra maneira parece não alcançar...

Plano de beneficencia

O illustre chefe do districto snr. Dr. Manoel Monteiro disse que daria todo o seu apoio ao plano da beneficencia do concelho elaborado pelo snr. Dr. Eduardo d'Almeida, administrador do concelho. Vamos, pois, vêr realzada uma obra de largo alcance moral e social para esta terra.

Gréves

Tinha de ser. Depois de em principio resolvida a questão politica—que era no nosso paiz a mudança de regimen, agita-se, debate-se a questão economica, ou seja a organização do trabalho. Não é pois para extranhar o facto de se verem as gréves succederem-se umas ás outras. Tinha de ser.

Agora são os empregados do commercio,—é a primeira desta classe—; os empregados ferroviarios, etc., etc. Dia virá que chegue a vez das creadas de servir! E' uma questão de tempo... e de esturro.

Uma escola

Maneiras de ver. Ha quem diga—os pantheistas dizem assim—que a escola deve ser ao ar livre, no espaço livre, tendo por livros esse que emotiva e encanta—o da natureza!

Em estylo, estas coisas são muito de encantar,—a escola deve ser realmente um jardim, com muito ar, muita luz, muita vida, mas a verdade é que a escola de S. João das Caldas, da ridente (acrescenta o chronista) povoação de Vizella, é um *jardim* mal cheiroso e pouco limpo, pois as paredes resumem immundicie duma cocheira contigua!

Maneiras de ver, está claro. Tudo maneiras de ver.

Carteira

Tivemos o prazer de ver entre nós os nossos amigos e bons correligionarios de Braga Bento d'Oliveira, commissario de policia, Dr. Justino Guimarães e Palma.

Assistiram ao banquete offerecido ao illustre Governador Civil Dr. Manuel Monteiro.

A cadeia

Recommendamos aos dirigentes dos negocios municipaes, o artigo que damos em fundo. O assumpto que nelle se trata é daquelles que deve merecer a sua attenção, tão delicado elle é, e tão criteriosa e superiormente o aprecia o seu intelligente auctor.

Uma opinião

«A ideia que a commissão administrativa tomou de cobrar os impostos municipaes por conta propria não pode ser condemnavel pois obedece ao regimen actual; desde que o paiz entrou em vida nova tambem as corporações administrativas devem entrar n'essa vida nova e foi isso o que a commissão administrativa fez.

Porem a forma porque está sendo feito o serviço não pode ser proveitosa ao municipio, porque a fiscalização não está sendo bem dirigida, porque estão alguns empregados fazendo o serviço de barreiras com habilitações para a fiscalização (que é a parte mais importante) a receber tentos, e andam outros empregados na fiscalização sem habilitação alguma, perdendo tostões.

Em todos os empreendimentos novos se procuram homens praticos para darem esclarecimentos e dirigirem os menos praticos; mas, nestes poucos dias que vão decorrendo, já presenciei que se não procede assim, e, se assim se continuar não poderá ser bom o resultado.

Eu deveria deixar correr isto sem reparos, porque melhor é estar cá pelas barracas sentado, do que andar percorrendo o concelho a flagellar os contribuintes; mas na qualidade de empregado peza-me que se não aproveite o que se deve aproveitar.

Para a fiscalização devem ser aproveitados os guardas mais aptos para isso e para as barreiras servem quequeser.

Bem sei que isto está em principio e que com o decorrer do tempo isto vem a melhorar, mas como o dictado diz «que o mal e o bem do principio vem», acho bem que o mal se vá evitando.

Um empregado.»

Pela instrucção

(Continuando)

Pela morte de D. João VI, seu filho D. Pedro IV proclamou na Carta Constitucional o principio de ser o ensino primario gratuito para todos os Cidadãos, e a regente D. Isabel Maria tambem decretou a favor do professorado, ácerca da sua jubilação e aposentação.

Mas, como tudo que é bom encontra logo revézes, tambem estas medidas foram contrariadas pela regencia do Infante D. Miguel, que, nas suas predilecções de absolutismo, concorreu para a suppressão, em 20 de março de 1829, de 340 cadeiras de ensino primario e de mais outras 50 em 31 de julho do mesmo anno.

Estas violentas medidas tiveram logo execução, por falta de pagamento aos professores respectivos, e pelas perseguições politicas praticadas numerosamente pelo governo de D. Miguel.

Com a regencia de D. Pedro IV, em nome de sua filha D. Maria II, e sob o titulo do duque de

Bragança, outra era de prosperidade surgiu para a desfavorecida instrucção.

Em o mês de março de 1832, assignava o duque de Palmella um decreto, restaurando a liberdade de ensino e conferindo ás corporações o direito de estabelecer escolas; no mês d'abril desse mesmo anno foram mandadas abrir as que se haviam fechado pelo governo miguelista. Com o estabelecimento da paz, logo o parlamento tratou de reformar a instrucção primaria, o que effectuou em 1835, com bastantes vantagens para os professores, havendo nessa reforma já um plano para a criação de escolas normaes. Não chegou, porém, a passar do papel esta reforma, sendo no entanto decretada outra em 15 de novembro de 1836 sob a administração de Passos Manuel. N'esta ultima foi organizado o ensino para o sexo feminino; creou o ensino mutuo nas capitais do districto, que, á semelhança das suas actuaes congéneres, serviam de normaes.

Porém em 20 de setembro de 1884 era outra vés reformada a instrucção, creandose o ensino normal, o *Concelho superior d'instrucção publica* e o *commissariado dos estudos*, aos quaes, com as auctoridades administrativas, estava incumbida a inspecção escolar. Esta reforma de 1844 foi a primeira que teve em vista tomar o ensino obrigatorio, impondo penalidades aos paes remissos em mandar seus filhos á escola.

Em abril de 1862 foi aberta em Lisboa a primeira escola normal do paiz, e em 23 de junho de 1870, sob o ministerio Saldanha, creava-se o *ministerio da instrucção publica e beneficencia*.

Este ministerio, que em 15 d'agosto desse anno reformava completamente a educação e instrucção primaria, abalancou-se a uma medida de enorme alcance—transformando os recolhimentos de Lisboa numa vasta instituição de ensino profissional.

Foi primeiro ministro d'instrucção publica em Portugal, o seu devotado apóstolo senhor D. Antonio da Costa, cuja reforma ainda hoje é considerada pelos mais abalisados criticos, como possuindo as bases mais essenciaes para uma remodelação graduada e segura da educação nacional.

Mas, repetindo, como tudo o que é bom dura pouco, foi tambem ephemera a duração de tão util ministerio que apenas teve alguns meses de vida.

Sem taes vicissitudes a instrucção tanto progredia como retrogradava, sendo algumas das suas mais duradouras legislações as de 2 de maio de 1878 e 11 de junho de 1880 que, sob um ponto de vista modesto, davam bastantes garantias ao professorado.

M. B.

MALAS

Ha em todos os tamanhos, desde o preço de 1\$000 reis até 5\$000, no estabelecimento de fazendas de lã, de **Camillo Barangeiro dos Reis, ao Campo do Toural 1, 2 e 3.**

A primeira visita official do ex.^{mo} Governador Civil do Districto Dr. Manuel Monteiro a Guimarães

De começo digamos que a visita official do ex.^{mo} Governador Civil do Districto realisada na segunda-feira desta semana, foi sob todos os pontos de vista util e proveitosa para a politica republicana desta terra, tão precisada de encorajamento civico.

Sua ex.^a que alem das multiplas qualidades de intelligencia e de coracção possui o segredo da attracção politica soube, preconizando os interesses maximos da Republica, trazer para si e por consequencia para a grande causa da Patria, as sympathias e as saudações duma cidade representada pelas suas corporações de trabalho de benemerencia e ensino. Assim, pois, a sua primeira visita a este concelho do seu districto, foi mais uma demonstração de que a Republica principia a ter por toda a parte—até mesmo naquella porção da massa popular menos arita a innovações—um acolhimento que é confiança e que não tarda que seja dedicacção.

Promenotisemos: A's 11 horas da manhã, hora para que fóra annunciada a recepção, já no Proposto estacionavam algumas associações de classe com as suas bandeiras, a academia, representantes officiaes de diversas corporações, alguns collegios, Lyceu, autoridades civis e militares, imprensa e enorme multidão. Pelo meio dia chegava, emfim, sua ex.^a, ouvindo-se nos ares girandolas de foguetes e tocando as musicas a *portuguezia* produzindo-se uma manifestação entusiastica de aclamações á Republica, ao governador do districto, aos heroes da revolução, á patria livre etc.

Trocados ligeiros cumprimentos organisou-se o cortejo, que segue até ao edificio Municipal a pé, indo sua ex.^a o Dr. Manoel Monteiro acompanhado pelos snrs. administrador do concelho Dr. Eduardo d'Almeida e Coronel Freitas Barros, commandante do regimento de infantaria n.º 20.

Chegado alli o cortejo entre aclamações entusiasticas, no largo estacionava uma força sob o commando do snr. Capitão Noveas Teixeira, a quem o governador se dirige apertando-lhe a mão, tocando a banda regimental o hymno nacional. Na camara é-lhe lido um memorial pelo presidente da commissão administrativa snr. José Pinto Teixeira d'Abreu, sendo algumas das suas passagens frizadas com applausos pela numerosa assistencia que enchia por completo o edificio.

Finda a leitura e encerrado o documento em pasta de setim, de que o presidente faz entrega acompanhado com phrases de saudação, usa da palavra o illustre chefe do districto, desenvolvendo na sua resposta ao plano camarario os seus pontos de vista sobre a administração que era seu desejo imprimir ao concelho de Guimarães, o qual, disse, lhe merecia especial attenção pela importancia do seu valôr industrial, de que falla com engrandecimento e louvor. Seguidamente deixou o seu logar recebendo na sala os cumprimentos das pessoas e corporações que o seu representante no concelho lhe apresenta, terminando a cerimonia com effusivas e ardentes saudações ao seu nome, ao representante do governo provisorio, etc.

Tomando sua ex.^a agora logar

no landau, parte este seguido de muitos outros em visita ás

Repartições publicas

Entra na sala do tribunal onde pelo snr. Dr. Miguel Tobim, delegado do procurador da Republica, lhe foram apresentados os cumprimentos de saudação, respondendo-lhe o illustre chefe do districto em palavras de agradecimento e dizendo consequentemente da alta significação da Justiça numa democracia que quer e deseja caminhar até á concretisação maxima da fraternidade humana. Pelo meretissimo juiz foi-lhe apresentado o pessoal daquelle tribunal, agradecendo por sua vez a honra da visita.

D'ahi seguiu ao

Seminario-Lyceu

onde o snr. José de Pina, illustre reitor deste estabelecimento de ensino, lhe faz leitura da mensagem que no proximo numero publicaremos.

Tambem o estudante lyceal snr. Aprigio de Castro, fez leitura dum discurso onde peticionava uma pretensão de alcance para o mesmo estabelecimento de ensino. Egualemente falou o secretario do seminario snr. P.º João Ribeiro, convidando o snr. Governador a visitar aquelle estabelecimento.

A todos o snr. Dr. Manoel Monteiro prometeu na medida do razoavel e conveniente a sua interferencia junto do governo provisorio da Republica, alongando-se em considerações sobre o ensino. Apoz isto passou sua ex.^a a ver todo o estabelecimento e suas dependencias, seguindo d'aqui á

Escola Industrial Francisco d'Holanda

onde todo o corpo docente estava presente, sendo a apresentação feita pelo seu director snr. Dr. Joaquim José de Meira.

Trocadas algumas palavras de saudação e cumprimentando todo o professorado, o illustre chefe do districto disse achar a casa pouco conveniente pelas suas acanhadas dimensões, apreciando cada sala de estudo por sua vez e com minucioso interesse.

Feitas as despedidas seguiu ao

Asylo de Santa Estephania

Pela sua direcção, de que é presidente o snr. Dr. Henrique Margatide, foi-lhe mostrado o Asylo, tendo as senhoras (laicas) que o dirigem, recebido do illustre Governador palavras encomiasticas pela maneira primorosa como fazem a educação das internadas, uma das quaes lhe fez entrega dum mimoso bouquet de violetas naturaes.

Seguindo o plano da sua visita official, vae agora ao

Quartel de Infantaria 20

A' porta do quartel era esperado pelo seu commandante e officialidade, enquanto a banda regimental toca o hymno nacional. Na sala dos officiaes recebeu sua ex.^a os cumprimentos e saudações, passando a ver todo o casarão, antigo paço dos duques de Bragança.

Hospital da Misericórdia

em cujo atrio era recebido pelo representante do provedor, sr. Alfredo Belino e demais mezaristas da sympathica instituição de caridade, passando-se á visita do hospital.

Pelos medicos Dr. Pedro Guimarães e Alfredo Peixoto, foi-lhe dada explicação do serviço hospitalar, sua importancia, etc.

Fôra-lhe apresentada a superiora (secularizada) com quem trocára palavras de elogio ao esmerado asseio em que se encontravam todas as enfermarias, verdadeiramente modelares. Pela meza do hospital foi exposta a sua ex.^a a necessidade de mais pessoal para o seu serviço, ao que o illustre chefe do districto disse que iria procurar attender dentro das prescripções legais do decreto publicado.

Assignou o nome no livro dos visitantes. Caso curioso: a assignatura ultimamente alli deixada era a do rei D. Manuel. Vai depois ao

Castello

Monumento nacional de 1.^a classe, não quiz o illustre Governador deixar de ver, tanto mais que o seu espirito se preocupa com estudos archeologicos. Já não era aquella a primeira vez que alli ia para estudo; devia, pois, uma visita áquella preciosa reliquia do passado.

Ordem de S. Francisco, Creche e Escolas annexas

Era esperado no atrio pelo ministro da Ordem sr. Francisco Martins Fernandes, pelo escrivão e syndico das escolas sr. José de Freitas Costa Soares e de mais membros da meza, os quaes deram a sua ex.^a todos os esclarecimentos e detalhes. Depois da visita ás dependencias do hospital e creche, que achou primorosamente cuidadas, passou aos salões das aulas onde a pequenada lhe fez uma quente ovação que o deixou encantado pela expontaneidade daquella manifestação ruidosa e alegre. Peticionára a meza dirigente auctorisação para a entrada de tres irmãs secularizadas, necessarias ao serviço do ensino, respondendo-lhe o illustre chefe do districto não poder satisfazer tal pretensão, porque isso ia contra a letra do decreto ultimo que prohibe o ensino ás ex-irmãs.

Asylo e Collegio do Campo da Feira

Representava aquella instituição o sr. Gualdino Pereira, o qual da maneira mais captivante lhe serviu de guia naquella visita.

Este collegio abrangido pela lei das congregações, entrou á pouco em elaboração, mercê da actividade e competencia do mesmo sr. Gualdino Pereira, a quem o chefe do districto manifestou o apreço em que tinha a sua obra.

Escolas Centraes (sexo masculino)

Apresentadas pelo subinspector do circulo o sr. Justino Ferreira e pelo seu director sr. Mario Vieira, vistas as suas dependencias de classes, tudo o deixára agradavelmente impressionado, trocando impressões com o corpo dirigente e lectivo deste estabelecimento de ensino primario official.

Sociedade Martins Sarmento

Não deixando nunca que vem a Guimarães de visitar esta collectividade, agora, como chefe do districto, grato lhe era vir alli deixar a sua homenagem ao mestre sob cuja egide tem vindo promulgando no concelho a instrução popular.

Testemunhou o seu desejo de

que aquella sympathica collectividade vimaranense, isenta doutras preocupações, buscasse tão sómente dedicar-se ao ensino das classes populares.

Feita a visita á bibliotheca, que é enorme, e ao muzeu mumismático e archeologico, que é valioso, foi sua ex.^a acompanhado até á entrada pelo sr. presidente e demais membros da Sociedade.

Bombeiros Voluntarios

Recebido nesta distincta corporação pelo seu 2.^o commandante, foi-lhe por este mostrado todo o material e prestados esclarecimentos do seu funcionamento, mostrando-se o sr. Dr. Manuel Monteiro muito interessado e satisfeito por tudo quanto viu, deixando disso testemunho ao sr. José de Pina.

Visita o convento das Capuchinhas e o palacete dos jesuitas

Tambem fazendo parte do seu roteiro official, quiz ver a importancia destes edificios, agora abandonados. Sua ex.^a, tendo recebido no memorial da commissão administrativa e no plano da beneficencia do seu representante no concelho, o pedido destas casas, quiz assim fixar melhor a questão para que informando o governo da sua situação, este decidida de harmonia com os interesses defendidos.

Banquete

Passada toda a tarde nesta tarefa official, pelas 7 horas se dava começo ao banquete oferecido ao illustre chefe do districto. Foi de 64 talheres, no Hotel do Toural, e com um menu bem cuidado. Abriu a serie dos brindes o presidente da commissão, agradecendo ao illustre chefe do districto a sua visita á sede do concelho. Levanta-se sua ex.^a e em phrase calorosa descreve todo o espirito de commoção e de prazer que em si se fizeram depois das visitas realisadas aos estabelecimentos de benemerencia da cidade.

Para outra vez, já agora o deixaria prometido, viria novamente para ver os centros fabris, pois que, tanto tendo admirado do espirito de solidariedade desta terra, muito, por certo, esperava na obra fecunda do seu esforço productivo. Viria, pois, novamente, convencido de que a Republica encontraria em terra tão laboriosa pelo seu trabalho e tão humana pelas suas corporações de benemerencia, material excellente para a remodelação da nossa Patria.

Brindam depois o digno administrador do concelho, Dr. Eduardo d'Almeida, Coronel Freitas Barros, commandante do regimento, Dr. Pedro Guimarães, em nome da Sociedade M. Sarmento, A. L. de Carvalho, Dr. Antonio V. d'Andrade, Dr. Abel Gonçalves, Conego José Maria Gomes, tenente Garcia etc., etc.

Terminou o banquete depois da meia noite, hora a que se retirou para Braga o illustre chefe do districto ex.^{mo} sr. Dr. Manuel Monteiro.

Notas

Assistiram ao banquete os snts. Bento d'Oliveira, Dr. Justino Guimarães, Palma, correlegionarios que acompanharam de Braga o ex.^{mo} governador civil.

A banda regimental tocou no atrio do Hotel durante o banquete.

A sala onde o banquete se effectou e o edificio da camara ostentavam uma linda decoração.

Os edificios da cidade hastearam as suas bandeiras.

Pela nossa terra

Consulta Publica

Qual é a obra mais urgente e de mais alcance que a camara deve emprender?

A nossa Guimarães, cidade de historicas recordações e de actividade bem conhecida e bem manifesta no progresso das suas afamadas industrias, filha primogenita d'aquella patria que, num golpe de montante, marcou o seu logar entre as nações da Europa e, num golpe de vela enfundada das suas naus, «por mares nunca dantes navegados», vinculou o nome de Portugal em todos os recantos do mundo, encontrando-a hoje abandonada pelos municipios (1), como uma desditosa Ariadna, e captiva como a aguia numa gaiola de gase politica.

E' um dos filhos que mais a amam, d'aquelles que ja sentiram a amarga nostalgia do desterro, que pressuroso tambem corre á patria chamada que V... fez no seu bem orientado jornal.

E, se me dá licença de emitir a minha humilde opinião, considero grandiosa e de elevado alcance material a levantada idéa do nosso capitão Pina, exposta aqui no numero anterior. Muito bem! Muito bem, mesmo, sr. Redactor!

Façamos do alto da cidade a Acropole de Guimarães; facilitemos aos extranhos as reliquias do passado; ensinemos nossos filhos a que é preciso descobriremos deante d'aquelles monumentos de gloria, enegrecidos pelos seculos, batidos pelos arietes e catapultas castelhanas, profundamente sulcados pelas garras leonesas, ensoberbecidos pelos gritos da independencia da nossa nacionalidade que surgia por entre as vetustas paredes nuas do nosso soberbo castello de Mumadona.

E' assim que eu compreendo os melhoramentos materiaes desta terra, e, enquanto aos melhoramentos economicos, falarei depois se V... m'o consentir.

Irmão Leigo.

Oferecendo a minha opinião humilde ao concurso do vosso jornal, direi: — *A obra de mais urgencia e de mais alcance* que aos meus olhos se apresenta, é *amputar* aquelle *joelho* do Campo da Feira (a casa do «Berrance») e mais aquelle *tornozele* da rua dr. José Sampaio (a casa do «Recebedor»). Desta maneira se provará que a commissão administrativa não tem *compromissos* e completaremos assim duas obras compromettidas pela nefasta da politica monarchica.

J.

(1) Exceptuemos a camara que nos dotou com as aguas.

No seu jornal a «Alvorada» accitam-se alvitres para indicar, segundo o modo de ver de cada um, quaes os melhoramentos de maior importancia e urgencia a levar a effecto pela municipalidade de Guimarães.

Eu na qualidade de vimaranense e patriota sincero por tudo quanto seja o engrandecimento da minha terra, venho tambem tomar a ousadia de me infileirar ao lado dos meus patricios que já se dignaram expor a sua opinião.

E' de todos conhecido o quanto se torna necessario o *decantado* alargamento da *Porta da Villa*, garganta estreitissima da Rua da Rainha, d'esta cidade. Muitas vezes ha em que o transito de carros e vehiculos se torna defficilissimo e occasiões ha tambem que chega a tornar-se perigoso.

E' por tanto um melhoramento d'alto alcance que, parece-me bem e talvez sem receio de desmentido, seria por todos os vimaranenses bem recebido.

A rua da Rainha é uma das mais movimentadas de Guimarães e doloroso é ter-mos de confessar que a sua entrada, sendo de tal forma acanhada, representa para todos nós uma vergonha aos olhos dos nossos visitantes.

Será dispendiosa essa obra? Creio que não, attendendo a que o corte a fazer nos predios que a isso sejam condemnados não serão de valor exagerado, antes pelo contrario.

J. F. Costa Soares.

N'uma das respostas ao concurso da «Alvorada» apresentavam um alvitre para a elevação do nosso Lyceu Nacional a Lyceu Central. Magnifica e sublime ideia! Como Guimarães se elevava no seu grau de prosperidade se tal pudesse conseguir-se! Para este grandioso problema a resolver-se é que eu queria ver convergir todas as forças e boa vontade desta cidade e concelho. Para isto é que eu queria a união verdadeira, leal e sincera de todos os meus patricios, a fim de se conseguir do Governo Provisorio da Republica melhoramento de tam grande alcance.

Pela forma que o *Estudante* expõe a elevação do nosso Lyceu a Central, vê-se que não demanda isso de grande despeza, portanto parece-me que é caso para se não abandonar, mas sim tratar-se muito a serio do seu cumprimento. Mãos á obra, pois.

Esta é a minha resposta ao concurso.

Um commerciante.

Commandantes do Corpo activo

- 1.^o commandante, Simão da Costa Guimarães;
- 2.^o commandante, José Luiz de Pina.

Suicidio

Por meio de enforcamento pôs termo á existencia Joaquim Mendes Ribeiro, filho do industrial Antonio José Ribeiro (Pianha) do Largo do Trovador.

Contava o inditoso moço 20 annos de idade. Ignora-se o motivo desta resolução desesperada.

Conferencia publica na Camara Municipal

Alexandre de Barros, distincto jornalista portuense, realisarâ domingo, pelas 2 horas da tarde, na sala das sessões da camara, uma conferencia publica. Este nosso distincto correlegionario que é um orador popular de facil palavra e brilhante intelligencia, dirá da Republica a sua acção e alcance social.

Moedeiros

Procedem-se pela administração do concelho a averiguações contra alguns detidos, compromettidos na passagem de moeda falsa.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

(1.^a Publicação)

No juizo de direito da comarca de Guimarães e pelo cartorio do escrivão de 6.^o officio correm editos de 30 dias que se começarão a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando Domingos José Marques, Sobrinho, solteiro, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil para no prazo de dez dias, pagar ao exequente Joaquim José Marques, casado, commerciante, da cidade de Lisboa, a quantia de 1:066\$536 reis, importancia do capital e custos liquidados na acção commercial que o exequente lhe moveu, e bem assim as custas que accrescerem, ou nomear bens á penhora, sob pena de, não pagando nem nomeando, devolver ao exequente o direito de nomeação e proseguir execução nos seus termos regulares até final.

Guimarães, 14 de janeiro de 1910.

Verifiquei:

P. de Rezende.

O escrivão de 6.^o officio,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

VINHO BRANCO PURO

(Typo Colares)

Este excellente vinho, que foi premiado na exposição Agricola de Guimarães, vende-se ao preço de 120 reis em Garrafas de 7 decilitros, no estabelecimento de fazendas de lã, de **Camillo Laranjeiro dos Reis, ao Teural.**

Desconto aos revendedores.

NOTICIAS

Officiaes do exercito

Chegaram a esta cidade apresentando-se no quartel de infantaria N.^o 20 aonde veem fazer serviço, os snts. capitão Ferreira e tenentes Abilio Meirelles e Hermenegildo da Silva, todos da revolta do 31 de Janeiro.

Aos novos officiaes nossos distinctos correlegionarios, os cumprimentos muito affectuosos desta redacção.

Corpos gerentes da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios

Direcção

Presidente, P.^o Abilio Augusto Passos;

Vice-presidente, Joaquim Pereira Mendes.

1.^o secretario, Emiliano Abreu;

2.^o secretario, Eduardo Lemos Motta.

Thesoureiro, Francisco Jacome.

ALVORADA

SALGADO

RUA NOVA DE SANTO ANTONIO—GUIMARÃES

Grande saldo de pellerines e bichos de pelle

Com abatimento de 50 e 70 por cento

Camisolas de lã para senhora e homem

CASA COMMERCIO E INDUSTRIA

FUNDADA EM 1864

AUGUSTO CUNHA & C.^A

27, Rua Nova de Santo Antonio, 29

Armazem de ferragens nacionaes e estrangeiras

Vendas por junto e a retalho

Armazem de Lanificios e Tecidos d'Algodão

DE

DUARTE, AREIAS & C.^A

Largo do Tournal, 130 a 132 e Rua Nova de Santo Antonio, 1 a 5

GUIMARÃES

Vendas a preços fixos



Atelier da Moda

High-Life

Chapeus para senhora e creança

Exposição permanentemente aberta no 1.º andar

Grande sortido de luvas para inverno

Ultimas novidades

93—Rua da Rainha—97

CARDOSO

TOURAL N.º 102 E 104

A casa que vende mais barato

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno	1\$200 rs.	Annuncios e communicados, por linha	40 rs
Semestre	600 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil, anno (moeda forte)	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Numero avulso	20 "	Annuncios, não judiciaes, para os snrs. assignantes 25 % de abatimento.	

ALVORADA

Ex.^{mo} Snr.